

A Literatura Negra para a Infância: Desafios da Tradução da Língua Portuguesa para Língua Brasileira de Sinais

Diego Machado da Silva¹

RESUMO

Este trabalho é fruto da dissertação de Mestrado intitulada “A Literatura Negra para a Infância: Desafios da Tradução da Língua Portuguesa para Língua Brasileira de Sinais”, desenvolvida por meio do Programa de Pós-Graduação de Estudos da Tradução (PGET). Buscou-se traduzir o livro “Nós, vovó e os livros”, de Maria Aparecida Rita Moreira, ilustrado por Jéssica Maria Policarpo em seguida discutir a importância da literatura em Libras para a infância, considerando a interseccionalidade Negros-Surdos. Desse modo, o objetivo geral é os objetivos específicos deste trabalho são: a) refletir sobre a necessidade da interseccionalidade de pessoas Negra-Surda; b) analisar as escolhas tradutórias. Para a realização da pesquisa foi utilizada, como metodologia de análise, a exotopia que consiste em o pesquisador se colocar como observador de sua própria produção discursiva (Bakhtin, 2010). Portanto, desenvolveu-se uma tradução para Libras, considerando a infância, utilizando sinais referentes à linguística da Libras bem como os sinais envolvendo as pessoas Negras.

Palavras-chave: Surdo. Negro. Negro-Surdo. Literatura. Infância. Tradução.

INTRODUÇÃO

A tradução desempenha um papel fundamental na ampliação do acesso aos povos e às culturas que são invisibilizados em suas línguas. Para isso, é vital que haja valorização, reconhecimento e investimento por parte do governo em todas as culturas e línguas do país. Nesse sentido, é importante abordar as traduções em Libras voltadas para as infâncias negras, pois as pesquisas frequentemente se concentram em programas de pós-graduação que priorizam a literatura erudita e branca, deixando de lado a literatura infantil.

Dessa forma, propomos uma tradução do livro “Nós, vovó e os livros”, enfatizando sua importância na literatura e na literatura infantil. Minhas observações empíricas revelam uma ausência significativa de representatividade para o Negro-Surdo, tanto na sociedade quanto na academia, onde há escassez de pesquisas que considerem as traduções em Libras sob um viés racial.

Essa defasagem contribui para a percepção de que tais conhecimentos não são relevantes para a formação social. É urgente que essa temática seja abordada

¹ Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal de Santa Catarina, dimachado178@gmail.com;

com seriedade, criando espaços para que as identidades surdas sejam entendidas e reconhecidas nas discussões sobre tradução e literatura.

O artigo está dividido da seguinte forma, metodologia, referencial teórico, análise da tradução comentada, resultados e discussões, considerações finais e referenciais teóricos.

METODOLOGIA

Para atingir os objetivos da pesquisa, adoto alguns procedimentos metodológicos de análise da Tradução, que é de caráter analítico-descritivo, utilizando uma metodologia em que o próprio pesquisador é o sujeito da análise.

Foi utilizada a exotopia conceituada por Bakhtin para analisar a tradução. A palavra exotopia, de acordo com o prefixo “ex” significa externo e “topos” cujo significado é lugar. A exotopia é o olhar situado no exterior de si. “Pesquisador e sujeito pesquisado são ambos produtores de texto, o que confere às Ciências Humanas um caráter dialógico. Uma primeira consequência disto é que o texto do pesquisador não deve emudecer o texto do pesquisado, deve restituir as condições de enunciação e de circulação que lhe conferem as múltiplas possibilidades de sentido.” (Amorim (2006, p. 98).

REFERENCIAL TEÓRICO

Segundo Patrícia Hill Collins (1998), o mundo oferece para cada sujeito um olhar restrito com viés direcionado para onde o sujeito se encontra. Podemos entender o lugar de cada indivíduo pelo termo criado por Collins, “forasteiras de dentro”. O termo faz menção aos marcadores sociais de gênero e raça que colocam as mulheres Negras com viés da margem de onde se encontram socialmente e do centro no qual não são aceitas. Ao entender esses dois locais, pertencentes à mulher Negra, é possível contestar seu direito de ocupar o centro e nos leva a construir o empoderamento para as mulheres Negras (Collins, 1998).

Nesse caminho, a interseccionalidade deste trabalho tem o mesmo viés de Collins (1998), pois os marcadores sociais da surdez e raça colocam os Negros-Surdos em lugares específicos que permite ter um olhar da margem onde se encontram e do centro onde não podem estar posicionados. A identidade surda

pode ser atravessada por uma identidade Negra e a identidade negra pode ser atravessada pela identidade Surda.

Segundo Debus (2009), produções literárias não são apenas deleite em momentos de lazer, mas também trazem conteúdos de grande relevância para a sociedade e para a construção do sujeito leitor e conseqüentemente para construção do mundo. Por isso, destacamos a importância da literatura afro-brasileira para a infância de forma que a partir do conhecimento da cultura afro-brasileira se constituí sujeitos Negros-Surdos que contestem seus direitos de ocupar o centro com empoderamento.

A cultura afro-brasileira dentro da literatura para a infância tem um papel fundamental para a prática antirracista. Quando uma criança ouve ou vê uma história, ela entra em diálogo com o conteúdo. De acordo com Bazzo (2016, p. 117), “são as relações dialógicas que possibilitam aos seres humanos o aprendizado e as atividades de reflexão/aprendizado sobre si, o mundo e os outros”.

A literatura de cultura afro-brasileira e cultura surda precisam ter diálogos entre si, mostrando suas características culturais em comum, pois é necessário que as literaturas para a infância dialoguem com as crianças Negras-Surdas. Assim, tendo dentro da literatura em Libras, as duas perspectivas culturais, podendo representar cada vez mais as crianças Negras-Surdas.

A Literatura em Libras tem seu papel de trazer o prazer à leitura, sendo possível criar vários gêneros literários com o propósito de expressar valores culturais da vida Surda em Libras. A Libras se destaca por sua modalidade visual diferente. Essa diferença é perceptível na literatura em Libras mesclando a língua, as imagens visuais (Sutton-Spence, 2021).

Literatura surda é uma literatura feita por surdos, geralmente membros da comunidade surda sinalizantes. Segundo Sutton-Spence (2021) “literatura surda que trata com a experiência e vida do sujeito surdo e a literatura em Libras produzida na língua de sinais da comunidade surda brasileira” (Sutton-Spence, 2021).

Portanto, entendemos que a tradução aqui proposta se trata de uma tradução em Libras, pois o texto escolhido a ser traduzido trata-se de uma obra para a infância com personagens ouvintes e sem menção a cultura surda, em que experiência o mundo de forma visual.

Os Estudos da Tradução e os Estudos Culturais Começam a observar o “diferente” e a relacionar as diferenças de comportamento, de linguagem, de

interesses a processos históricos, temporais e culturais. Desse modo, a visão eurocêntrica, perpetuada pelo ideal moderno começa a sucumbir.

O processo de reescrita presente no ato tradutório revela um comprometimento em questionar as formas de manipulação que estão a serviço do poder e que são também responsáveis por perpetuar a hegemonia cultural, ou seja, entende-se, a partir da definição de reescrita, que o ato de tradução ocasiona processos culturais cujos resultados se concretizam em formas de controle que operam em vários sentidos, como, por exemplo, a perpetuação de estereótipos culturais e a mitigação da heterogeneidade linguística.

A tradução proposta é uma tradução interlingual por se tratar de duas línguas diferentes a Libras e a língua portuguesa. Compreendendo isso, esse par linguístico também é considerado intermodal, pois a Libras é viso-espacial e a língua portuguesa nesse contexto foi na modalidade escrita. A tradução intermodal vem ganhando seu espaço e destaque, principalmente nas pesquisas acadêmicas. Os materiais traduzidos de/para línguas de sinais apresentam o texto alvo junto ao texto-fonte com modalidades diferentes. Como a língua de sinais não possui uma escrita consolidada e difundida socialmente utilizam-se vídeos em diversos processos tradutórios (Rodrigues, 2018).

Em nosso trabalho, também foi utilizado a tradução intersemiótica. Jakobson em seu artigo sobre os Aspectos Linguísticos da Tradução, explica que tradução intersemiótica, é a transmutação de uma obra de um sistema de signos verbais para o outro de signos não verbais, como de um texto para desenhos, fotos, pinturas, vídeos, cinema entre outros. Guerini (2008) indica que também poderá acontecer entre dois sistemas não verbais, por exemplo, o da pintura e o da dança.

O livro fonte aqui traduzido continha pinturas de quadros como, por exemplo: no quarto do personagem principal, Davi, existe um quadro de uma árvore (Baobá), esta pintura em nossa tradução, manteve-se, como elemento decorativo, assim como no texto fonte, mas em nosso texto alvo a pintura ganhou vida ao ser traduzida para a Libras com um sinal e explicações sobre a árvore.

A tradução é também considerada intermodal, pois trata-se de duas línguas com modalidades diferentes no processo de tradução. A língua portuguesa nesse processo está na modalidade escrita enquanto que a Libras está na modalidade visoespacial.

Portanto, nesse trabalho, houve o processo de tradução com característica intermodal e intersemiótica. A intermodalidade é inerente ao par linguístico

português e Libras, não tem como escapar do processo de modalidades diferentes, mas a tradução intersemiótica parte da decisão do tradutor por perceber a necessidade cultural de explicação aos elementos simbólicos e culturais necessários para que o leitor compreenda. Nesse caso, fez-se necessário. Será demonstrado também estratégias do uso de sinal-nome para os personagens bem como espaços mentais.

ANÁLISE DA TRADUÇÃO COMENTADA

Textos-fonte e texto-alvo

TEXTO EM PORTUGUÊS	TEXTO EM LIBRAS
Oi! Eu sou Davi.	https://www.youtube.com/watch?v=4lvxCXeYXpc
TEXTO EM PORTUGUÊS	TEXTO EM LIBRAS
Eu tenho um primo. O nome dele é Arthur. Ele é pequenininho. Eu sou grandão!	https://www.youtube.com/watch?v=400YOS60pkY
TEXTO EM PORTUGUÊS	TEXTO EM LIBRAS
Ele gosta muito de mim, e eu gosto muito dele. Quando eu chego ele ri, sorri, pula, grita.	https://www.youtube.com/watch?v=jildVnigly4
TEXTO EM PORTUGUÊS	TEXTO EM LIBRAS
Tem uma coisa que eu e o Arthur gostamos muuuuuito: escutar as histórias que a vó Cida conta. Eu escuto com atenção, faço perguntas... E até já conto histórias para o Arthur. O Arthur ama brincar com os livros. Até parece que sabe ler. E a vó Cida? Ela está sempre com um livro nas mãos. Com a vó Cida e os livros, aprendo a ser valente como a TEREZA E inteligente como a ANTONIETA	https://www.youtube.com/watch?v=BiYEz_Q-kRQ

TEXTO EM PORTUGUÊS	TEXTO EM LIBRAS
O Arthur também vai aprender, pois está sempre pertinho da vó Cida. Eu aprendi muitas coisas e quero aprender muito mais.	https://www.youtube.com/watch?v=k3BPrmrETus
TEXTO EM PORTUGUÊS	TEXTO EM LIBRAS
Você também pode aprender com a vó Cida e os livros. Você quer?	https://www.youtube.com/watch?v=86e24vqRIOA
TEXTO-ALVO	https://www.youtube.com/watch?v=Znd299W87os

Fonte: Elaborado pelo pesquisador

Iniciamos com os comentários da tradução, mas antes acredito ser importante pensar como as reflexões sobre a tradução serão feitas, pois a análise se baseará em uma análise exotópica. A exotopia é a forma de o sujeito perceber o mundo, o texto e seu discurso, de forma distanciada das suas vivências, isso possibilita ter outra percepção, mas sem afastar-se de suas vivências e ideologias. Segundo Amorim (2006, p. 98), “a posição exotópica do autor se define como aquela que lhe permite criar a obra, sendo marcada por seu distanciamento de sua obra, que lhe permite ter uma visão global do enunciado da enunciação”.

Iniciamos os comentários a partir do personagem principal, Davi. Buscamos entender quem é o Davi que é a mente criadora de toda nossa história, sendo por meio dele que entendemos a história e conhecemos um pouco da relação familiar do personagem e os livros. Criou-se um sinal referente ao cabelo de Davi, então, criamos o sinal-nome descritivo que tem referência ao seu cabelo cacheado. Essa escolha não foi aleatória, mas feita para dar visibilidade ao seu cabelo ao nos reportarmos à valoração atribuída aos cabelos crespos e aos demais traços característicos do segmento racial Negro, conforme consta nos textos poéticos dos *Cadernos Negros*, que exprimem a ressignificação e valorização dos fenótipos Negros, estudados por Souza (2005).

Figura 01: Davi

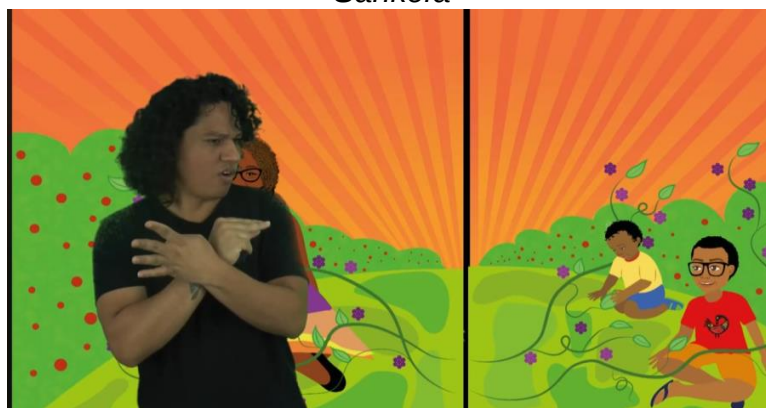


Fonte: Elaborada pelo pesquisador

A construção de sinais para todos os personagens humanos contidos dentro da história aconteceu seguindo a mesma lógica para o sinal-nome de Davi, mas para criação de sinais para outros elementos da história como Baobá espada de São Jorge e Sankofa utilizamos a lógica abaixo.

O Sankofá, por exemplo, aparece na camiseta de Davi. O que é *Sankofa* para nós? *Sankofa* é um ideograma africano representado por um pássaro com a cabeça voltada para trás. *Sankofa* tem o significado de voltar atrás, às nossas raízes, para poder realizar nosso potencial para avançar. *Sankofa* é, assim, uma realização do eu, individual e coletivo. O que quer que seja que tenha sido perdido, esquecido, renunciado ou privado, pode ser reclamado, reavivado, preservado ou perpetuado. Portanto, decidimos usar um sinal-nome para esse ideograma, por entender que ele dialoga com o objetivo do texto-fonte e do texto-alvo. Escolhemos o sinal-nome descritivo com referência a sua forma corporal de ficar de cabeça voltada para trás.

Sankofa



Fonte: Elaborada pelo pesquisador

Outra estratégia utilizada foi o uso dos espaços mentais. Utilizamos esse recurso para mostrar ao leitor da tradução que de fato o tradutor do vídeo estava inserido no ambiente ilustrado pelas imagens.

Utilizo no início da tradução o livro físico intitulado *Antonieta*. O livro físico é considerado Espaço Mental Real. Escolhemos usar esse material acreditando que o leitor irá associar mais o tradutor com o personagem Davi, pois o Davi está lendo *Antonieta* na ilustração. Dito isso, o livro de leitura do personagem se torna um Espaço Mental Real por estar presente no espaço juntamente com o tradutor.

Livro físico *Antonieta*



Fonte: Elaborada pelo pesquisador

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A tradução buscou trazer elementos para dentro do texto o livro físico de *Antonieta*, nossa escolha em usar em certo momento o livro físico foi para o leitor associar mais o tradutor com o personagem Davi, como dito anteriormente, e também porque *Antonieta* já é uma obra traduzida em Libras. Assim, sendo possível o leitor surdo buscar essa referência e assistir também a história de *Antonieta* em Libras.

Percebemos que a relação do tradutor e as imagens – texto visual-espacial – pode causar o aspecto estético informativo de cunho cultural na literatura para a infância registrada em vídeo. As imagens podem ser usadas simultaneamente com os sinais, a fim de apresentar aquele elemento para o leitor reforçar as ideias e os significados de cada elemento da literatura para a infância.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi proposto uma tradução para Libras de literatura Negra para infância. Foram explicitadas as estratégias importantes para tradução do livro “Nós, vovó e os livros” em língua portuguesa na modalidade escrita e suas imagens para a Libras, caracterizando como uma tradução interlingual, intermodal e intersemiótica. Estratégias importantes como sinal-nome e uso de Espaço Mental Real também demonstraram contribuição para a construção de significado na tradução.

Portanto, compreendemos a relevância desse trabalho por contribuir para literatura científica acerca da literatura para infância, bem como para a tradução para Libras na interseccionalidade Negro-Surdo em uma perspectiva decolonial, constituindo uma proposta de atuação profissional de tradutores-atores.

REFERÊNCIAS

AMORIM, M. “Cronótopo e exotopia”. In: BRAIT, B. (Org.). **Bakhtin – outros conceitos-chave**. São Paulo: Contexto, 2006

COLLINS, Patricia Hill. Aprendendo com a outsider within: a significação sociológica do pensamento feminista negro. **Revista Sociedade e Estado**, Brasília, n. 1, v. 31, p. 99-127, 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/se/v31n1/0102-6992-se-31-01-00099.pdf>. Acesso em: 27 dez. 2023.

DEBUS, Eliane Santana Dias; VASQUES, Margarida Cristina. A linguagem literária e pluralidade cultural: contribuições para uma reflexão étnico-racial na escola. **Conjectura: filosofia e educação**, Caxias do Sul, RS, v. 14, n. 2, 2009.

GUERINI, Andreia. A Introdução aos Estudos da Tradução. **Caderno de Estudos. Curso de Bacharelado em Letras-Libras**. Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, Florianópolis-SC, 2008.

JAKOBSON, Roman. On linguistic aspects of translation. **Cambridge: Harvard University Press**, 1959.

RODRIGUES, Carlos Henrique. Competência em tradução e línguas de sinais: a modalidade gestual visual e suas implicações para uma possível competência tradutória intermodal. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, [S.l.], v. 57, n. 1, p. 287-318, 2018.

SUTTON-SPENCE, Rachel. Literatura em libras. Tradução de Gustavo Gusmão. 1. ed. Petrópolis: **Arara Azul**, 2021. E-book.

OUZA, Florentina da Silva. **Afro-descendência em Cadernos Negros e jornal do MNU**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.